

DEC 6 1911
EXCHANGE

title

REVISTA
DA
SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA
DO
RIO DE JANEIRO

TOMO III

1.º Boletim

ANNO DE 1887

Redactor, Engenheiro Dr. A. de Paula Freitas



RIO DE JANEIRO

Typographia - FERSEVERANÇA. - rua do Hospício n. 65

1887

O Rio Xingú.

I

Observações do Sr. Dr. Carlos von den Steinen sobre a exploração do Rio Xingú, em sessão de 8 de Março de 1887.

Sr. Presidente, Senhores.— Só queria fallar em poucas paavras, — queria agradecer-lhes primeira e sinceramente o seu amavel convite. Estimamos muitissimo poder assistir a uma sessão desta illustrada Sociedade, tendo dous de nós a honra de ser membros della.

Estou com receio de nos ultimos dous annos ter esquecido quasi todo o portuguez, porém estejam convencidos, meus senhores, que nem eu nem meus companheiros esquecemos da sua bondade, do interesse lisonjeiro, com que nos receberam depois da nossa viagem.

Quanto aos resultados desta primeira expedição eram sem duvida mais importantes do que pensavamos antes de examinal-os mais cuidadosamente.

Na sessão de 1884 mostrámos um mappa provisorio do rio Xingú. Agora podem vêr nos mappas que publicou o meu companheiro, Dr. Clauss, no jornal geographico allemão chamado *Petermann's Mittheilungen*, e podem vêr tambem no meu livro, que a differença entre estes e os mappas antigos é verdadeiramente muito consideravel.

O Sr. Pimenta Bueno, confórme um mappa da provincia de Minas Geraes de 1802, julga que o Xingú já fosse navegado em todo o seu curso, das cabeceiras até a foz, mas ninguem sabe os nomes dos expedicionarios, ninguem conhece os roteiros delles e a semelhança entre aquelle mappa e o nosso é, na minha opinião, extremamente discutivel.

Seja como fôr, hoje os mappas antigos, feitos sem instrumentos scientificos, talvez tenham um valor grande

para a historia do paiz ; para a geographia não tem nenhum. Quer sejam bons, quer sejam ruins, é preciso viajar, fazer observações e renunciar a construcções theoreticas.

E por isso é com muito prazer, que posso testemunhar aqui, que os trabalhos do Dr. Clauss foram apreciados na Allemanha como de uma rara exactidão.

Quanto aos resultados ethnologicos, acho dous factos os mais interessantes : primeiramente, que os indios das cabeceiras do Xingú vivem ainda naquella idade prehistorica, que não conhecem o uso dos metaes, e que por conseguinte vivem no mesmo estado que encontraram os descobridores do Novo Mundo ; e além disso, que estes indios primitivos das cabeceiras do Xingú se compõem de tribus representando todas as familias principaes da povoação indigena, sendo todas de origem differente. Assim foi possivel fazer uma nova classificação ; estudando os glossarios achei, excluindo todas as tribus de uma origem incerta, cinco distinctas familias que se estendem do Atlantico até as Cordilheiras, das Antilhas até as cabeceiras do Paraguay.

Tive grande satisfação em que o primeiro conhecedor das linguas americanas na Europa, o sabio francez Lucien Adam, concordou inteiramente com as minhas hypotheses.

Não posso explicar nesta occasião o meu systema. Só queria chamar vossa a attenção para o facto de que com toda a probabilidade os Caribés afamados, que agora se acham espalhados pelas Guyanas, procedem originalmente do centro da America do Sul, quer dizer, do proprio Matto Grosso ; são os Baicairís que encontrámos nas cabeceiras do Xingú, os representantes mais puros desta importantissima nação. Estimo muito mencionar aqui devidamente que o illustrado Severiano da Fonseca já fez uma descoberta analoga, encontrando no alto Madeira os Palmellas, uma nação tambem Caribé.

Ora, só visitámos uma parte das cabeceiras do Xingú, não percorremos o braço maior que fica mais a leste e que os Baicairís chamaram Kulisêu.

No Kulisêu moram mais ou menos nove tribus intei-

ramente desconhecidas — e sem duvida também primitivas da idade da pedra.

Já resulta de si mesmo o fim da nossa viagem presente, é o Kulisêu, e são estudos sobre aquelles indios que deixam esperar um certo progresso da ethnologia brasileira.

Estamos agora munidos de um apparelho scientifico muito melhor do que o da primeira vez; temos instrumentos excellentes para determinar as posições geographicas, para fazer pesquisas magneticas, meteorologicas, geologicas, etc., com que em parte nos contribuíram alguns institutos da Allemanha, particularmente o Observatorio de Hamburgo.

Por isso espero que vamos fazer alguma cousa, e espero, meus senhores, que, depois de acabada a viagem, nos permittam dar-lhes o primeiro relatorio de nossas aventuras, como pela primeira vez fizemos perante esta illustre Sociedade.

II

Considerações sobre a exploração do Xingú em resposta ás observações do Sr. Dr. Carlos von den Steinen, pelo Sr. Dr. F. A. Pimenta Bueno, em sessão de 29 de Março de 1887.

Na ultima das nossas reuniões manifestei o pesar, que tive, de não ter podido comparecer á anterior sessão, em que estiveram presentes os nossos illustres consocios Srs. Dr. Carlos von den Steinen e seus distinctos companheiros; pois dias antes me haviam honrado com suas visitas.

Quando tive a satisfação de receber o Sr. Dr. Carlos von den Steinen em minha casa,—como era natural—fallamos, ainda que ligeiramente, na memoria que escrevi acerca da exploração do Xingú, inserta em nossos *Boletins* de 1885 a pags. 235, sobre a qual o Sr. Dr. Steinen referio-se no livro que publicou a respeito desse rio; vindo a proposito, como fiz, mostrar-lhe então a carta da Provincia

de Matto-Grosso, organizada em 1802, por ordem do Capitão General Caetano Pinto de M. Montenegro; repeti nessa ocasião considerações que fiz nessa memoria sobre as poucas divergencias e muitas semelhanças existentes nas configurações do Xingú representado em 1802 e 1884 pela expedição do Sr. Dr. Steinen.

Effectivamente a divergencia que ha entre essas configurações consiste nas latitudes dos pontos notaveis do rio e do em que se juntam os tres rios que formam o Xingú; na configuração do rio porém encontra-se sempre a maior semelhança.

E tal semelhança achei, que na memoria que escrevi disse :

« Não é presumivel que em 1802 se inventasse o curso
« do Xingú, para a carta da provincia, com tanta felici-
« dade, que 82 annos depois se assemelhasse com outro
« plano geral determinado por uma exploração regular,
« como supponho ter sido esta de 1884, e que
«

« Só uma casualidade milagrosa daria essa seme-
« lhança entre o Xingú representado pelos allemães com o
« da carta de 1802, *sem ter havido por esse tempo algum reco-
« nhecimento de todo o rio.*»
«

Offereço pois a esta Sociedade os dous planos reduzi-
dos do Xingú, aos quaes me tenho referido, para que os
meus illustres consocios com animo desprevinido digam em
sua consciencia qual a impressão, que lhes causa esse
paralelo.

Disse mais nesta mesma memoria que :

« Na comparação dos planos do Xingú, segundo a carta
« de 1802 e o da actual expedição deviamos considerar que
« ordinariamente os antigos exploradores desses rios eram
« homens simplesmente praticos das viagens de sertão, sem
« nenhum outro conhecimento scientifico, e que por tanto
« seria muito natural haver grandes differenças de distan-

« cias entre alguns pontos avaliados a olho nú pelos antigos, « e pelos modernos com o auxilio de instrumentos.»

Compreende-se bem, nê m eu tinha necessidade de explicar que referia-me aos chefes das bandeiras, que andavam em descobertas desses sertões á cata de ouro ou caça de indios.

É entretanto, muito sabido que no seculo passado homens notaveis vieram ao nosso continente mandados por Portugal e Hespanha para a determinação dos limites dos territorios, que lhes pertenciam na America, além de outros estrangeiros não menos distinctos que por esse tempo andaram por esses sertões e nos legaram estimaveis noticias dos relevantes serviços que prestaram.

A carta de 1802, que traz representado o Xingú, com tanta semelhança ao da expedição do Sr. Dr. Steinen, pelo menos mostra que esse rio foi reconhecido marcando-se sómente os rumos, sem determinações dos pontos geographicos.

E essas differenças de latitudes só ligadas á circumstancia de não se saber definitivamente o nome de quem navegou todo o Xingú, bastam para se concluir que esse rio nunca foi reconhecido em todo o seu curso, quando existe essa carta de 1802, confirmada pela expedição do Sr. Dr. Steinen em 1884, no desenvolvimento do rio?

O facto de se ignorar o nome do auctor de uma planta que se tem patente não é bastante para se concluir que essa planta é imaginaria ou não existe como acontece tambem com a carta de 1802 que é anonyma.

As divergencias entre os nomes dados aos affluentes do Xingú em 1802 e 1884, pouco importam — outros que não conheçam os trabalhos da expedição do Sr. Dr. Steinen e que lá forem, é muito possivel que dê m outros nomes a esses mesmos rios, com acontece commummente.

Repito o que tenho dito tantas vezes: a expedição do Sr. Steinen prestou relevante serviço ao nosso paiz, o seu reconhecimento feito no Xingú é facto muito importante, mas não é o que se chama uma exploração definitiva desse

rio, em referencia ao levantamento topographico, fizeram o que humanamente podiam fazer, e nas circumstancias, em que estiveram, creio mesmo que outros não fariam mais.

E quando fosse uma exploração rigorosa, comparada com outra feita anterior ou posteriormente e nas mesmas condições ainda assim poderiam divergir mais ou menos em muitos detalhes, já pelos pontos escolhidos para visadas pelos exploradores, como tambem pelas suas apreciações sobre a representação graphica do rio, conservando entretanto a feição geral do terreno.

Essas divergencias são muito communs em explorações feitas, por pessoas diversas e das mais competentes.

Para corroborar mais a confrontação graphica, que fiz do Xingú traçado em 1802 e 1884—transcrevi, na memoria, trechos das noticias, que tinhamos desse rio, anteriores á expedição allemã, e com toda a lealdade não occultei as que davam o rio como ainda não conhecido e outras posteriores, que já diziam alguma cousa de mais positivo, transcrevendo os nomes dos autores e numeros das paginas dos livros ou memorias respectivas.

Como disse então « do confronto, que fiz dos apontamentos ou notas, que tomei, com algumas cartas publicadas do Brazil, cheguei a concluir que não eram infundadas as noticias vagas e antigas, que tinhamos do rio « Xingú, e fui levado a formular as considerações, que « constituem a memoria como averiguação *historica da nossa geographia patria.*»

Pois bem, foi esse justamente o fim, que tive em vista, e que o Sr. Dr. Steinen nas observações, que fez perante esta Sociedade, repetio, estando portanto nesse ponto de accôrdo comigo.

Accrescentarei agora mais alguns esclarecimentos sobre o Xingú, e os meus illustres consocios vejam, se esses esclarecimentos podem concorrer para se acreditar, que o Xingú em outros tempos foi navegado em todo o seu curso.

(Extrahida da Parte 1.^a de *Thesouro Descoberto no Rio Amazonas*, pelo Padre Daniel, Cap. 13.)

« Nas terras intermedias dos rios Tapajoz e Madeira, nas suas cabeceiras estão as ricas minas de Goyaz; correndo para *Leste* estão as outras do Cuyabá, e finalmente toda esta Chapada, ou cobra enroscada está offerecendo ouro, e mais ouro, e só faltam mineiros, que o aproveitem.

« A mesma abundancia ha em diamantes e mais pedras preciosas, pois além do Serro Frio onde só se permittem e trabalham as minas dos diamantes pelos seus contratadores ha quem affirme que no rio Madeira desagua outro, que pela sua muita quantidade é chamado Payol dos Diamantes. No rio Xingú desagua o rio Claro, com o mesmo nome de Payol de Diamantes; e tal nome tem outro rio, que desagua no Tocantins onde actualmente, *como tambem no do Xingú, andam escoltas para os vigiarem*. A sua multidão testemunha um soldado que fugio da dita escolta do rio Claro com 2 libras de diamantes, que salvou, retirando-se para as Missoens Espanholas do rio Madeira..... etc.»

(Parte 3.^a, Cap. 5.^o, *Os Portuguezes*.)

« Chamam alguns rios Payoes de Diamantes, dos quaes desagua um nas cabeceiras do rio Araguaya, *outro no rio Xingú*: outro no rio Madeira..... etc.»

(Parte 1.^a, Cap. 5.^o.)

« Segue-se já o rio Xingú, que é um dos mais celebres e de maior nome, dos que recolhe o Amazonas da banda do Sul, por grande, largo e de comprida navegação, por mais de um mez.

« Nasce na Chapada grande, e entre as minas de Goyaz e Cuyabá. Recolhe muitos rios, e ribeiros, entre os quaes é celebre o rio Claro, chamado Payol dos Diamantes.

« Tem o Xingú suas cabeceiras, como as do rio Tapajoz.

Desagua no rio Xingú não muitos dias de viagem o rio (?) Pequeno, em que os naturaes não querem entrar, por ser (dizem elles), infestado e possuido do diabo.»

.....

Officio sobre a navegação dos Rios Tocantins e Xingú, 1773.

Illm. e Exm. Sr. — O zelo com que desejo cumprir a minha obrigação no real serviço de Sua Magestade, me anima a representar a V. Ex. a vantagem e utllidade que considero em permittir-se a liberdade da navegação e do commercio desta cidade com as minas de S. Felix e Natividade, do governo de Goyaz pelo rio Tocantis que ao presente se acha prohibido por força das duas provisões da inclusa cópia, pois que com a facilidade que se reconhece na dita navegação ainda quando infestada de diversas nações de Indios Silvestres se poderia a meu ver estabelecer um proveito ao commercio entre grandes partes dos povos daquellas minas com os deste estado; fazendo-se entre uns e outros recipricos os interesses que igualmente virão a augmentar os rendimentos dos direitos reaes que tanto convém promover por todos os modos possiveis para se sustentar esta importantissima colonia de Sua Magestade.

A navegação do dito rio Tocantins, pelo que me informaram se poderá vencer desta cidade até ao arraial do pontal (primeiro que se encontra nas mesmas minas) em quarenta até cincoenta dias em canôas medianas, sem que algumas cachoeiras que tem o rio, se difficultem na passagem, como para Matto Grosso se experimenta, na navegação do rio Madeira; segurando-se-me tambem que do pontal para cima se continúa livremente a referida navegação por grande parte daquella capitania; não bastando o motivo de algum abatimento que haja de experimentar o commercio da Bahia e do Rio de Janeiro para se difficultar a pertendida missão porque isso é cousa insignificante para umas capitancias tão opulentas e tão bem estabelecidas, quando por outra parte esta tanto ainda necessita de favorecer-se para o seu augmento

e conservação : havendo demais a commodidade de se estabelecerem as convenientes communições para se soccorrer esta capitania em caso de ataque como justamente se deve prevenir.

Tambem o rio Xingú pela facilidade da navegação que me dizem offerece para a communição com as minas de Cuyabá, se me representa digno de igual permissão e liberdade visto que esta em nada prejudica a outra navegação que convém conservar e promover pelo rio da Madeira para Villa Bella, por ser certo que della se não costumam prover os povos das sobreditas minas de Cuyabá, e só sim do Rio de Janeiro e Bahia, recebendo daquellas praças as fazendas que d'aqui se lhe poderiam introduzir com tanta maior commodidade de preços, supposto a brevidade e facilidade do transporte que se me *seguram pelo rio Xingú*.

Se porém, Sua Magestade fôr servido conceder as referidas permissões será preciso ordenar-se á junta da companhia do commercio deste Estado que auxilie e concorra com os meios necessarios ao fim de uns estabelccimentos em que tambem ella muito se interessará.

Deus guarde a V. Exa.

Pará a 28 de Março de 1773.—Illm. Exm. Sr. Martinho de Mello e Castro.—*João Pereira Caldas*.

Tudo póde ser contestado ainda mesmo contra a evidencia dos factos.

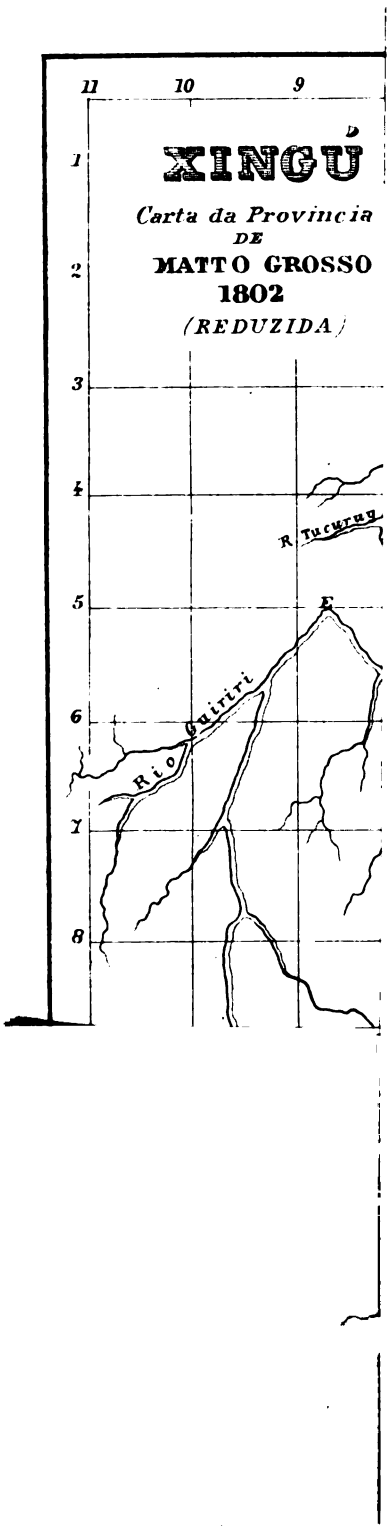
Em todo o caso não dei como definitivo o anterior reconhecimento do Xingú; mas reuni todos os esclarecimentos, que encontrei sobre esse assumpto, como estudo para a historia da nossa geographia patria; e pela minha parte fiquei e estou persuadido, que o Xingú foi outr'ora reconhecido em todo o seu curso sem mesmo poder ainda citar os nomes dos que por lá andaram.

Aquelles que lerem a memoria, que escrevi, e compararem o curso do Xingú delineado na carta de Matto Grosso de 1802 com o apresentado pelo Sr. Dr. Carlos von den Steinen em 1884 tirem as suas conclusões.

Nessa occasião offereci e proporcionei ao Sr. Dr. Carlos Steinen, copia de parte da carta da provincia de Matto Grosso, que organizei, relativa á zona, que vai ser por elle explorada, pedindo que a corrigisse e ampliasse, o que devemos esperar desses illustres exploradores.

Meu desejo, pois, é de esclarecer esses assumptos referentes á geographia de nosso paiz, e não discutir essas questões com o incentivo da vaidade, ou contrariar esses homens distinctos, que merecem toda a consideração.

Concorro assim ao menos para se chegar a uma das conclusões, *se o Yingú já tinha sido ou não reconhecido antes da viagem* do Sr. Dr. Steinen.



lo

pelos
geo-
idos.
isino
rel a
s dos
ações

enhar
rios,
um
ação
alque,
o do
arta,
l; o

tadas
sup-
tem
om-se
ntel-
geo-
ovos
com
pro-
estu-
seira-

Nei
Steinen
Grosso,
explora
vemos

Me
rentes
questõe
homens

Co:
conclus
da viag